

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de Wendell Lopes de Assis)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de Aline Rouse Almeida da Silva)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de Martina Spohr)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de Sara Helena Amaral de Sousa.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de Fernando Luiz Vechiato)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de Aline Fernanda Lopes)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de Patrícia Reis)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIÁ DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Eneida Izabel Shirmer Richter¹

Rafael Chaves Ferreira²

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

RESUMO

Para compreender os fatos históricos, visão de mundo e ações em uma determinada época, a Paleografia, por meio de seu estudo das escritas e documentos antigos, é fundamental. Em um mundo em que a revolução tecnológica é algo diário, proporcionando profundas modificações no cenário global, naturalmente o universo do conhecimento, de como se dá o conhecimento, também é incluído nesse processo de mudança. Considera-se, então, que o ensino de Paleografia deva ser mais ativo diante do mundo atual, e um dos meios para que isso venha a se concretizar é pelo auxílio das novas tecnologias, como, por exemplo, do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Dessa forma, o presente trabalho trata-se de um projeto de ensino que se realizou no primeiro semestre letivo de dois mil e doze (2012) na disciplina Paleografia do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que visou conciliar o ensino paleográfico com as ditas novas tecnologias, percebendo isso como uma maneira a mais de se aproximar da geração que está ingressando na universidade, ajudar no aprendizado desses discentes, além de dinamizar o ensino de Paleografia. A intenção é mostrar como se deu o desenvolvimento do projeto, sua metodologia, as atividades desenvolvidas, resultados alcançados, demonstrando, assim, como ocorreu a inserção de uma dita, por alguns, “velha ciência” em um “novo mundo”.

Palavras-chave: Ambiente Virtual. Ensino. Moodle. Paleografia.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Documentação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: eneida.richter@gmail.com.

² Acadêmico do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: rafa.cf@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Paleografia é uma ciência de grande importância para o conhecimento da história da humanidade, pois ao realizar o estudo das escritas antigas, ela auxilia no desvendar dos enigmas do ser humano e da sociedade. Isso faz com que muitos a vejam com grande encanto, apesar de ser de caráter rigorosamente científico. Entretanto, no contexto da disciplina Paleografia do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ainda há alguns discentes que a veem como sendo uma ‘velha ciência’ inserida em um ‘novo mundo’, sem entender o verdadeiro horizonte dessa disciplina para sua formação e para a sociedade. Em um mundo em que a revolução tecnológica é algo diário, proporcionado profundas modificações no cenário global, naturalmente o universo do conhecimento, de como se dá o conhecimento, também é incluído nesse processo de mudança. Considera-se, então, que o ensino de Paleografia deva ser mais ativo diante do mundo atual, e um dos meios para que isso venha a se concretizar é pelo auxílio das novas tecnologias, como, por exemplo, do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

Durante muito tempo a Paleografia foi e é utilizada como um instrumento para a compreensão de documentos antigos, manuscritos em papel. Tendo como objeto de estudo as escritas antigas, a Paleografia apresenta-se como uma importante ciência, afinal, são essas escritas uma fonte de conhecimento da história da humanidade. O ensino dessa ciência para as novas gerações é algo primordial, e para que essa tarefa possa ser realizada nos dias de hoje, é fundamental que se possa inovar, e é isso que a disciplina de Paleografia percebe. A plataforma Moodle, como também é conhecido esse Ambiente, é um recurso que a UFSM possui e isso é de grande utilidade para essa disciplina, pois permitiu a ela uma nova didática de ensino que procurou ter a incumbência de tornar a aula mais atrativa e haver uma maior interação entre a disciplina e os discentes. Uma maneira de fazer com que estes tivessem maior interesse pela disciplina, pois o uso de novas tecnologias, portanto, de novas linguagens, que fazem parte do cotidiano dos mesmos, foi e é mais uma forma de se aproximar deles, e destes aproximarem-se do saber.

Além disso, ensino paleográfico e instrução foram enriquecidos, permitindo um alargamento e expansão dessa ciência, bem como a dinamização das aulas, permitindo criação e elaboração de atividades que colocaram à prova os conhecimentos e capacidades de reflexão e opinião crítica dos discentes. E claro, a disciplina de Paleografia inserida na plataforma Moodle permitiu democratizar o conhecimento criando mais oportunidades de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Este projeto foi realizado na disciplina Paleografia do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM durante o primeiro semestre letivo de dois mil e doze (2012). Para a realização deste foi necessário, no que diz respeito a recursos humanos, a atividade de monitoria, ou seja, que houvesse um discente que já tenha sido aprovado na disciplina para ser monitor e auxilie, naquilo que lhe cabe, as aulas da disciplina. Esse monitor, por meio da orientação do responsável pela disciplina, buscou desenvolver, juntamente com este, atividades que possibilitassem uma dinâmica de aula diferente do método tradicional. E é utilizando-se da plataforma Moodle que isso se deu.

Os conteúdos que foram trabalhados no projeto são aqueles relacionados com o programa da disciplina Paleografia, sendo as atividades que ocorreram vinculadas a estes conteúdos. Dentre as atividades e materiais didáticos que se pode ter com o auxílio da plataforma Moodle, destaca-se: disponibilizar o programa da disciplina, bem como o calendário das aulas e avaliações desta; disponibilizar as “lâminas” em PowerPoint do conteúdo que foi trabalhado em sala de aula, permitindo, assim, maior e mais preciso acesso dos discentes ao material didático da disciplina; aplicar exercícios *on-line* sobre o que foi discutido em aula, com a intenção de fixar melhor o que foi tratado; receber trabalhos dos discentes que foram solicitados em aula; compartilhar imagens relacionadas à disciplina para os discentes desta, como forma de complementar o ensino; criar fóruns para saber a opinião dos discentes quanto ao andamento da disciplina; divulgar avisos e notícias que foram importantes referentes à disciplina; enviar documentos, textos informativos que serviram de suporte para as provas de avaliação; divulgar as notas obtidas em exercícios, avaliações, exames, dos discentes; auxiliar os discentes nas dúvidas que surgirem a respeito do ensino de Paleografia.

Para que isso fosse possível, foi necessário envolvimento institucional, mais precisamente do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação, para o apoio e execução deste projeto, bem como orientação e treinamento para os envolvidos realizarem suas atividades nessa plataforma virtual. Além disso, é importante ressaltar que para manter o auxílio do monitor houve a necessidade de apoio financeiro, em forma de bolsa de monitoria para esse discente. Assim, com esses apoios e treinamento, o responsável pela disciplina e o monitor puderam realizar suas atividades.

Após se ter conhecimento de quais e como se deram as atividades – como também do que foi trabalhado nestas – que envolviam a utilização da plataforma Moodle na disciplina Paleografia, é importante saber-se do “resultado ativo” de tal relacionamento. Como “resultado ativo”, entende-se aqui os efeitos deste relacionamento para com seus essenciais envolvidos, os discentes. Como instrumento de pesquisa utilizado para isto, foram elaborados e aplicados questionários, Questionário 1 e Questionário 2.

Foi aplicado o Questionário 1 aos discentes da disciplina Paleografia do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM no dia trinta de abril de dois mil e doze (30/04/2012). Teve-se como período de entrega para o mesmo a partir do dia em que foi aplicado até o dia quatorze de maio de dois mil e doze (14/05/2012). Os discentes podiam entregar em formato papel ou enviar via plataforma Moodle por meio do link que foi criado na página da disciplina em tal plataforma. Na aplicação deste questionário foi solicitado aos discentes que respondessem levando em consideração seus conhecimentos antes de iniciar a disciplina.

Quanto ao Questionário 2, este também foi aplicado aos discentes da disciplina Paleografia do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM só que ao final da disciplina, no dia vinte e cinco de junho de dois mil e doze (25/06/2012). Teve-se como período de entrega para o mesmo a partir do dia em que foi aplicado até o dia três de julho de dois mil e doze (03/07/2012). Os discentes podiam entregar em formato papel ou enviar via plataforma Moodle por meio do link que foi criado na página da disciplina em tal plataforma. Na aplicação deste questionário foi solicitado aos discentes que respondessem levando em consideração seus conhecimentos adquiridos até aquele momento na disciplina.

Foram então coletadas as informações destes questionários como forma a fornecer respostas quanto a qual foi o “resultado ativo” da utilização da plataforma Moodle na disciplina Paleografia. Sendo que nos dados questionários não foram identificados os nomes dos discentes, a fim de se preservar a imagem destes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Um pouco sobre Paleografia

As escritas antigas representam uma fonte de conhecimento da história da humanidade. Tendo como objeto de estudo estas escritas, a Paleografia apresenta-se como uma importante ciência. De acordo com González e Sánchez (1999), seu nascimento ocorreu

no século XVII, sendo utilizado pela primeira vez o nome de Paleografia pelo monge beneditino Bernard de Montfaucon. Isso por ocasião do seu livro *Paleografia grega ou da origem ou desenvolvimento das letras e dos diversos gêneros de escrita grega de todos os tempos* de 1708. Nessa época iniciou o desenvolvimento da metodologia orientada para a leitura, transcrição, datação, identificação e classificação das escritas.

Entretanto, sabe-se também que em 1681 com a publicação da obra de Jean Mabillon *Seis livros sobre o tema dos documentos*, em seus quatro últimos capítulos, já se encontravam assuntos paleográficos: matéria base da escrita antiga e uma classificação sistemática da escrita antiga; aparecem 58 fac-símiles (reproduções) de documentos com os referidos comentários.

Leal e Richter (2003) explicam que a Paleografia estuda os caracteres externos do documento, sendo considerado documento paleográfico aquele que é manuscrito e antigo. Assim, é necessário conhecer a tradição histórica do país em que o documento foi gerado, e verificar a antiguidade histórico-documental.

O estudo das escritas antigas proporciona o conhecimento da história de um povo. González e Sánchez (1999) indicam o século XIX e início do XX, como o começo para o estudo da relação entre a escrita e a sociedade. Segundo os autores, foi o italiano Giorgio Cencetti quem propôs a ideia de que o objeto da Paleografia não pode ser apenas a interpretação de documentos antigos e o estudo dos elementos exteriores, mas sim a análise dos elementos paleográficos com a visão que levaria a um conhecimento amplo da história e da cultura em geral.

Também Berwanger e Leal (2008, p. 16) salientam a respeito do objeto da Paleografia, falando que este se trata do “estudo das características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data de origem.”.

3.2 Um pouco sobre Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

O homem é um ser que transita pelos mais diversos espaços, adquirindo e acumulando as mais diversas informações, podendo até ser considerado um sistema complexo de processamento de informações, ainda mais diante de suas inúmeras tecnologias, como bem fala Kenski (2003, p. 21) ao inferir que “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir,

agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. Dessa forma, o ensino de Paleografia, em um mundo cada vez mais globalizado, sente-se instigado a fazer uso de algo já muito específico desse mundo novo: as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como, por exemplo, a utilização de Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVAs). Estes Ambientes encontram-se em grande desenvolvimento nas mais diversas áreas. De acordo com Almeida (2003, p. 331) o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou, como ela chama, ambientes digitais de aprendizagem, “são sistemas computacionais, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”.

Os AVAs podem ser utilizados além de como suporte para sistemas de educação à distância, também como apoio para atividades presenciais em sala de aula, possibilitando aumentar as interações para além da sala de aula, que é o que ocorre com a disciplina Paleografia. No contexto desta pesquisa, trata-se do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Ribeiro, Mendonça e Mendonça sustentam que:

O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem a distância que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999, formado em Ciências da Computação com Mestrado e Doutorado em Educação focalizados na área de conhecimento sobre a natureza da aprendizagem e colaboração. Desta forma o desenvolvimento deste ambiente teve a influência da aprendizagem que acontece ao construir artefatos para que outros visualizar e utilizar. (RIBEIRO, MENDONÇA, MENDONÇA, 2007, p. 8).

Além disso, Ribeiro também salienta que:

O Moodle surgiu da necessidade de enriquecer aulas presenciais, proporcionando uma dinâmica sedutora e empolgante para os alunos em horários livres, propenso a não perder de vista a qualidade do processo. Atualmente, as propostas para o uso deste software adquiriram outras dimensões, indo além da complementação de uma disciplina, e passando a exercer o gerenciamento de cursos inteiros, semipresenciais ou totalmente à distância. (RIBEIRO, 2009, p. 1).

O que se procurou alcançar então, com o uso do Moodle na disciplina Paleografia foi justamente esse enriquecimento das aulas presenciais, buscando usar do poder das novas tecnologias para o desenvolvimento e estímulo à inteligência dos discentes da disciplina.

3.3 Um pouco sobre processo de ensino-aprendizagem

Em um mundo em que cada vez mais os recursos tecnológicos fazem-se presentes, provocando reações nas diversas áreas da sociedade, conseqüentemente também incita na área da educação. Isso faz com que se percebam novos horizontes no processo de ensino-aprendizagem. Mas não basta perceber, tem que se explorar e construir.

A educação por excelência proporciona o aperfeiçoamento do ser humano como tal. Seja ela a educação básica ou a educação superior, está ligada diretamente à ação de ensinar, ou seja, ao processo ensino-aprendizagem de um determinado âmbito. Por ensino entende-se aqui como forma de transmitir conhecimento, sendo um dos principais meios de educação. Por aprendizagem o processo pelo qual se dá este ensino, ou seja, adquirir-se conhecimento.

O ensino no ambiente de graduação, ou seja, como ensino superior, está qualificando um dado grupo de indivíduos profissionalmente. Sendo assim, crê-se que nesta esfera, mais do que nunca, deva-se ter um processo de aprendizagem de qualidade. Segundo Basso (2004, p. 6) “Para Vygotsky (1989) a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles.”.

As novas tecnologias, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), mais precisamente os Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVAs), vem então inovar, dinamizando este processo, o processo de ensino-aprendizagem. Ao se utilizar tais Ambientes pode-se

[...] oportunizar a troca de ideias, informações técnicas e culturais independente das fronteiras espaciais e temporais. Eles representam possibilidades de experiências cooperativas e envolvem aspectos importantes no processo de crescimento dos estudantes no momento histórico, onde o aparecimento de novas tecnologias passa a representar a possibilidade de dinamização das práticas pedagógicas através de ambientes de ensino aprendizagem, em que a cooperação virtual vem apoiar o processo de desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos-aprendizes com vistas à construção coletiva de conhecimentos [...]. (MACHADO, 2005, p.198 apud HEMPE, 2012, p. 723).

Não se pode esquecer que, além de indivíduos qualificados a exercer determinadas profissões, o processo de ensino-aprendizagem da educação superior está formando sujeitos, pessoas ativas dentro da sociedade. Por esse viés, quanto à tecnologia para a educação, Demo

(2008, p. 180) salienta: “Não tem qualquer condição de substituir o ambiente pedagógico de aprendizagem reconstrutiva política, mas pode potencializá-la significativamente.”.

4 RESULTADOS

Conforme o Currículo atual do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, a disciplina Paleografia é ofertada obrigatoriamente no quinto (5º) semestre do Curso, sem exigir qualquer outra disciplina como pré-requisito. Isso faz com que não só discentes que estejam efetivamente no 5º semestre matriculem-se e façam tal disciplina, como discentes de outros semestres. No primeiro (1º) semestre de dois mil e doze (2012) a disciplina Paleografia foi composta por uma turma de trinta e três (33) discentes efetivos (não serão considerados os que trancaram a disciplina).

Foram aplicados dois questionários como instrumentos de pesquisa a fim de coletar respostas a respeito de se conhecer quais foram os efeitos da utilização da plataforma Moodle na disciplina Paleografia para com seus discentes.

4.1 Coleta de dados

O Questionário 1 consiste em uma página formato de folha A4, composto por cinco questões, com o objetivo de identificar o conhecimento do discente que está iniciando a disciplina Paleografia. Trata-se de um questionário com questões fechadas que são identificadas por letras maiúsculas, de “A” à “E”. Cada questão possui dez opções de resposta, sendo que apenas uma deve ser escolhida por questão. Essas opções são identificadas por números, de “1” a “10”, sendo que nesta escala “1” significa pouco(a) e “10” significa muito(a). Foram aplicados trinta e três questionários aos discentes da disciplina. Todos responderam e entregaram, sendo que dois foram impressos e trinta e um por meio da plataforma Moodle.

O Questionário 1 consiste na seguinte estrutura:

Questionário 1		
Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 para pouco(a) e 10 para muito(a), responda:		
Letra	Questão	Opções de resposta
A	Qual o seu conhecimento sobre Paleografia?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

B	Qual o seu conhecimento sobre o ensino de Paleografia na atualidade?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
C	Qual a importância da disciplina Paleografia no Currículo do Curso de Arquivologia da UFSM?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
D	Você consegue ver a aplicabilidade prática da Paleografia no que diz respeito ao profissional arquivista?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
E	Qual o seu conhecimento sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Para fins de melhor compreensão dos resultados, estipulou-se que: as opções 1, 2 e 3 dizem respeito a “pouco”; as opções 4, 5, 6 e 7 dizem respeito a “moderado” (suficiente, aceitável, razoável); as questões 8, 9 e 10 dizem respeito a “muito”. Quanto às respostas dos discentes tem-se então o seguinte:

Questão A: cinco (5) situam-se como tendo pouco conhecimento sobre Paleografia, representando 15,10% dos discentes; vinte e um (21) situam-se como tendo um conhecimento moderado, representando 63,70%; sete (7) situam-se como tendo muito conhecimento, representando 21,20%.

Questão B: oito (8) situam-se como tendo pouco conhecimento sobre o ensino de Paleografia na atualidade, representando 24,20% dos discentes; dezenove (19) situam-se como tendo um conhecimento moderado, representando 57,60%; seis (6) situam-se como tendo muito conhecimento, representando 18,20%.

Questão C: cinco (5) consideram a disciplina Paleografia no Currículo do Curso como sendo razoavelmente importante, representando 15,10% dos discentes; vinte e oito (28) consideram como sendo muito importante, representando 84,90%.

Questão D: nove (9) afirmam que veem razoavelmente a aplicabilidade da Paleografia quanto às atividades do profissional arquivista, representando 27,30% dos discentes; vinte e quatro (24) afirmam que veem muito a aplicabilidade, representando 72,70%.

Questão E: onze (11) situam-se como tendo um conhecimento moderado sobre a plataforma Moodle, representando 33,30 % dos discentes; 22 (vinte e dois) situam-se como tendo muito conhecimento, representando 66,70%.

O Questionário 2 consiste em duas páginas formato de folha A4, composto por quinze questões, com o objetivo de conhecer as impressões dos discentes em relação à Paleografia e à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle durante a disciplina. Trata-se de um questionário com questões fechadas que são identificadas por letras maiúsculas, de “A” à “O”. Quanto às questões de “A” à “M”, cada questão possui dez opções de resposta, sendo que apenas uma deve ser escolhida por questão. Essas opções são identificadas por números, de “1” a “10”, sendo que nesta escala “1” significa pouco(a) e “10” significa muito(a). Quanto às questões “N” e “O”, estas tem opções de resposta específicas conforme sua natureza. Foram aplicados trinta e três questionários aos discentes da disciplina. Trinta e dois responderam e entregaram, sendo que dois foram impressos e trinta por meio da plataforma Moodle. Apenas um discente não entregou.

O Questionário 2 consiste na seguinte estrutura:

Questionário 2		
Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 para pouco(a) e 10 para muito(a), responda:		
Letra	Questão	Opções de resposta
A	Qual o seu conhecimento sobre Paleografia?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
B	Qual o seu conhecimento sobre o ensino de Paleografia na atualidade?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
C	Qual a importância da disciplina Paleografia no Currículo do Curso de Arquivologia da UFSM?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
D	Você consegue ver a aplicabilidade prática da Paleografia no que diz respeito ao profissional arquivista?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
E	Quanto o ensino de Paleografia contribui para sua formação?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
F	Quanto você domina o assunto Paleografia?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
G	Qual o seu interesse em trabalhar em áreas que envolvam Paleografia?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
H	Qual o seu conhecimento sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10
I	Em relação ao uso do	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10

	Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, quanto este foi benéfico durante a disciplina em relação à disponibilização de material didático?	
J	Em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, quanto este foi benéfico durante a disciplina em relação a solucionar suas dúvidas?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
K	Em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, quanto este foi benéfico durante a disciplina em relação a manter você e seus colegas bem informados sobre a disciplina?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
L	Em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, quanto este foi benéfico durante a disciplina em relação ao processo ensino-aprendizagem?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
M	Em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle durante a disciplina, qual foi o seu grau de dificuldade em utilizar este?	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
N	Quanto ao tempo de uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle durante a disciplina, você utilizou:	1 a 3 horas por semana 4 a 6 horas por semana 7 a 9 horas por semana Mais de 9 horas por semana
O	Quanto ao local de acesso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle você utilizou:	Casa Cyber café Universidade Outros lugares. Especifique:

Para fins de melhor compreensão dos resultados, também se estipulou neste que: as opções 1, 2 e 3 dizem respeito a “pouco”; as opções 4, 5, 6 e 7 dizem respeito a “moderado”

(suficiente, aceitável, razoável); as questões 8, 9 e 10 dizem respeito a “muito”. Quanto às respostas dos discentes tem-se então o seguinte:

Questão A: dois (2) situam-se como tendo pouco conhecimento sobre Paleografia, representando 6,20% dos discentes; treze (13) situam-se como tendo um conhecimento moderado, representando 40,70%; dezessete (17) situam-se como tendo muito conhecimento, representando 53,10%.

Questão B: três (3) situam-se como tendo pouco conhecimento sobre o ensino de Paleografia na atualidade, representando 9,30% dos discentes; vinte e um (21) situam-se como tendo um conhecimento moderado, representando 65,70%; oito (8) situam-se como tendo muito conhecimento, representando 25,00%.

Questão C: um (1) considera a disciplina Paleografia no Currículo do Curso como sendo pouco importante, representando 3,10% dos discentes; quatro (4) consideram como sendo razoavelmente importante, representando 12,50%; vinte e sete (27) consideram como sendo muito importante, representando 84,40%.

Questão D: três (3) afirmam que veem pouco a aplicabilidade da Paleografia quanto às atividades do profissional arquivista, representando 9,30% dos discentes; nove (9) afirmam que veem razoavelmente a aplicabilidade, representando 28,20%; vinte (20) afirmam que veem muito a aplicabilidade, representando 62,50%.

Questão E: três (3) afirmam que contribuiu pouco para a formação acadêmica, representando 9,30% dos discentes; dez (10) afirmam que contribuiu razoavelmente, representando 31,30%; dezenove (19) afirmam que contribuiu muito, representando 59,40%.

Questão F: quatro (4) afirmam que dominam pouco, representando 12,50% dos discentes; dezessete (17) afirmam que dominam razoavelmente, representando 53,10%; onze (11) afirmam que dominam muito, representando 34,40%.

Questão G: cinco (5) afirmam que tem pouco interesse em trabalhar em áreas que envolvam Paleografia, representando 15,60% dos discentes; dezoito (18) afirmam que tem moderado interesse, representando 56,20%; nove (9) afirmam que tem muito interesse, representando 28,20%.

Questão H: dez (10) situam-se como tendo um conhecimento moderado sobre a plataforma Moodle, representando 31,30 % dos discentes; 22 (vinte e dois) situam-se como tendo muito conhecimento, representando 68,70%.

Questão I: um (1) afirma que foi pouco benéfico em relação à disponibilização de material didático durante a disciplina, representando 3,10% dos discentes; trinta e um (31) afirmam que foi muito benéfico, representando 96,90%.

Questão J: um (1) afirma que foi pouco benéfico em relação a solucionar dúvidas durante a disciplina, representando 3,10% dos discentes; oito (8) afirmam que foi razoavelmente benéfico, representando 25,00%; vinte e três (23) afirmam que foi muito benéfico, representando 71,90%.

Questão K: um (1) afirma que foi pouco benéfico em relação a manter-se bem informado durante a disciplina, representando 3,10% dos discentes; trinta e um (31) afirmam que foi muito benéfico, representando 96,90%.

Questão L: um (1) afirma que foi pouco benéfico em relação ao processo ensino-aprendizagem durante a disciplina, representando 3,10% dos discentes; seis (6) afirmam que foi razoavelmente benéfico, representando 18,80%; vinte e cinco (25) afirmam que foi muito benéfico, representando 78,10%.

Questão M: vinte (20) afirmam que tiveram pouca dificuldade em utilizar a plataforma Moodle, representando 62,50% dos discentes; oito (8) afirmam que tiveram razoável dificuldade, representando 25,00%; quatro (4) afirmam que tiveram muita dificuldade, representando 12,50%.

Questão N: vinte e sete (27) afirmam que utilizaram uma a três horas por semana para uso da plataforma Moodle referente à atividades da disciplina, representando 84,40% dos discentes; cinco (5) afirmam que utilizaram quatro a seis horas por semana, representando 15,60%.

Questão O: todos afirmam que acessavam a plataforma Moodle em suas casas; entretanto, sete (7) afirmam que além de suas casas também na Universidade; dois (2) afirmam que além de suas casas também no trabalho.

4.2 Análise dos resultados

Os dados mostram que após os discentes terem feito a disciplina Paleografia:

- Seu conhecimento a respeito desta aumentou, e o conhecimento que diziam ter no início da disciplina sobre o ensino de Paleografia na atualidade diminuiu, o que se pode inferir que sua visão do que é ensino de Paleografia mudou.

- A maioria dos discentes, mais de 80%, continuou considerando a disciplina Paleografia no Currículo do Curso muito importante.
- A visão da grande aplicabilidade da Paleografia no que diz respeito às atividades do profissional arquivista diminuiu.
- Para mais da metade da turma, quase 60% dos discentes, o ensino de Paleografia contribui muito para a formação acadêmica destes.
- Quanto ao domínio do saber paleográfico, apenas cerca de 30% dos discentes tem um bom domínio deste. Entretanto, cerca de 50% tem um domínio razoável.
- Cerca de 30% dos discentes tem interesse em trabalhar em áreas que envolvam Paleografia. Mas, apenas cerca de 15%, tem pouco interesse.
- O nível de conhecimento dos discentes sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle continuou o mesmo.
- A plataforma Moodle foi muito benéfica para a maioria da turma, cerca de 95% dos discentes, quanto à disponibilização de material didático e se manter bem informado das atividades da disciplina.
- A plataforma Moodle foi muito benéfica para mais da metade da turma, cerca de 70% dos discentes, para solucionar dúvidas da disciplina.
- A plataforma Moodle foi muito benéfica para a maioria da turma, cerca de 80% dos discentes, em relação ao processo de ensino-aprendizagem da disciplina.
- Foram poucos que tiveram muita dificuldade em relação ao uso da plataforma Moodle, apenas cerca de 10% dos discentes. A maioria da turma, cerca de 60%, tiveram pouca dificuldade.
- A maior parte da turma, cerca de 80% dos discentes, utilizou uma a três horas por semana para uso da plataforma Moodle referente a atividades da disciplina. Sendo que todos tinham suas casas como lugar comum de acesso deste.

5 CONCLUSÃO

O panorama delineado da pesquisa – conciliar o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle como auxílio no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Paleografia do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM – ampliou o modo de construção da disciplina Paleografia, sendo um marco na história desta quanto à forma de potencializar seus meios de proporcionar uma aprendizagem de qualidade aos seus discentes. As análises apresentadas neste projeto possibilitaram mostrar os limites e possibilidades

acerca da inserção de uma disciplina de caráter presencial em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, no caso o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, expondo uma situação real e, sendo assim, que buscará melhores resultados a cada dia.

Este projeto constituiu-se como um expressivo contributo para o ensino de Paleografia, no contexto da disciplina Paleografia do Curso de Arquivologia da UFSM, provendo um aprendizado que mobilizou os discentes a gerar significados, melhorando a construção de conhecimento e de colaboração. Foi possível desenvolver e executá-lo, com a finalidade de conseguir agregar a docente, monitor e discentes maiores conhecimentos. Deseja-se que projetos futuros sobre esta temática continuem a fazer parte de investigações que aspirem à implantação de novas tecnologias em disciplinas presenciais dos mais diversos Cursos de Graduação das Instituições de Educação Superior deste país, não só com o intuito de melhorar a qualificação profissional de seus discentes, mas também de estarem formando pessoas cidadãs.

6 REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 20 junho 2012.

BASSO, Cíntia Maria. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. 2004. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm>. Acesso em: 03 julho 2012.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática**. Santa Maria, Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 3.^a ed. revista e ampliada, 2008, p. 16

CASTILLO GÓMEZ, Antonio; SÁEZ SÁNCHEZ, Carlos. **Paleografía e Historia de la Cultura Escrita: del Signo a lo Escrito**. In: TERRERO, A.R. Introducción a la Paleografía y la Diplomática General. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São

Paulo: Atlas, 2008.

HEMPE, Clea. Mídias no contexto escolar: investigação sobre o uso das mídias na sala de aula presencial. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS**, v(5), n°5, p. 720-733, 2012. Disponível em: <cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/.../2801>. Acesso em: 20 julho 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2003.

LEAL, João Eurípedes Franklin; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. **Análise paleográfica de documentos relativos ao Rio Grande de São Pedro e à Colônia do Sacramento**. Santa Maria: UFSM, 2003.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado. 2007. **A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na busca de novos domínios na EAD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 20 junho 2012.

RIBEIRO, Roure Santos. **Educação on-line, moodle e suas possibilidades educacionais**. 2009. Disponível em: <http://www.nucleohumanidades.ufma.br/pastas/CHR/2009_2/Roure_Ribeiro_v7_n2.pdf>. Acesso em: 20 junho 2012.